



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Identificação do curso

Curso: Técnico em Informática para Internet.

Tempo de conclusão: Mínimo de 3 semestres,
Máximo de 5 semestres.

Formação: Técnica.

Título do egresso: Técnico em Informática para Internet.

Eixo tecnológico: Informação e Comunicação.

Modalidade de ensino: Presencial.

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Campos Belos, Goiás, Brasil.

Número de vagas: de 30 a 40 vagas anuais.

Regime: semestral.

Carga horária: 1086,69 horas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



1 APRESENTAÇÃO

As Instituições que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, foram transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Sete anos depois foram transformadas nos Liceus Industriais. Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os Liceus passaram a se chamar escolas industriais e técnicas e em 1959, Escolas Técnicas Federais – configuradas como autarquias.

Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas – as Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão-de-obra técnica especializada. Logo a Educação Profissional e Tecnológica assumiu valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

Na mais recente dessas transformações nasce o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As novas instituições são frutos do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005.

De acordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos. O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas Escolas Agrícolas. Como órgão de administração central, o IF Goiano tem uma Reitoria instalada em Goiânia, Capital do Estado.

O IF Goiano é uma autarquia Federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às Universidades Federais. Oferece educação básica, profissional técnica, tecnológica e superior,



pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Convivemos, ainda, com uma grande mobilidade do capital produtivo industrial em escala mundial e nacional, direcionado, principalmente, para as regiões onde a indústria não possuía uma presença significativa e onde possa explorar intensamente dois fatores: 'abundância de mão de obra' e 'abundância de recursos naturais'. Dentre elas, se destaca a Região Centro-Oeste.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS CAMPOS BELOS

A microrregião Nordeste de Goiás (FIGURA 1) é composta pelos municípios de Campos Belos, Monte Alegre, Teresina, Cavalcante, Divinópolis e São Domingos. Tem acesso à capital federal e à capital do Estado pela Rodovia GO – 118. Faz divisa com o Estado do Tocantins e limita-se com o Estado da Bahia pela Serra Geral. Tem como principal rio o Paranã e sua vegetação predominante é o cerrado. Seus municípios pertencem ao Território da Cidadania "Chapada dos Veadeiros".



Figura 1 – Micro região Nordeste de Goiás.

A microrregião Sudeste do Tocantins (FIGURA 2) é composta pelos municípios de Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora, Taguatinga, Taipas, Paranã e Conceição. Também se limita com o Estado da Bahia pela Serra Geral. Está ligada a Palmas, capital do Estado, pelas rodovias TO-050 e TO-110. Faz parte do Território da Cidadania "Sudeste do Tocantins". Esses municípios, embora estejam em outro estado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



da federação, vêm se tornando cada vez mais parte da Região de Campos Belos por diferentes razões históricas, educacionais e, principalmente, comerciais.

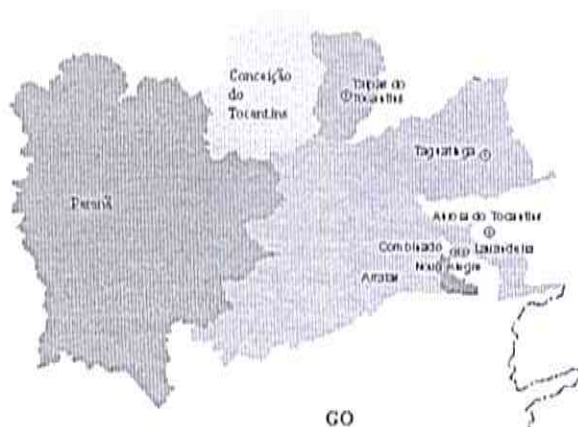


Figura 2 – Micro região Sudeste do Tocantins.

Assim, essas duas microrregiões, pela proximidade de seus municípios e semelhanças nas características, formam a grande Região de Campos Belos¹, que se localiza distante da capital federal e das duas estaduais (Palmas e Goiânia) e ainda vive à margem do desenvolvimento do País.

Cidade	%
Arraias – TO	48,60
Aurora do Tocantins – TO	45,37
Campos Belos – GO	61,15
Cavalcante – GO	49,18
Combinado – TO	53,73
Conceição do Tocantins – TO	46,73
Divinópolis de Goiás – GO	62,40
Lavandeira – TO	80,63
Monte Alegre – GO	61,73
Novo Alegre – TO	52,24
Paraná – TO	39,06

¹ Formada pelos municípios de: Campos Belos, Cavalcante, Teresina, Monte Alegre, São Domingos e Divinópolis em Goiás; Aurora, Arraias, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Conceição, Taipas, Taguatinga e Paraná no Tocantins, compreendendo ainda a região do “Kalunga”, a maior aglomeração Quilombola do País.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Cidade	%
São Domingos – GO	61,66
Taguatinga – TO	45,77
Taipas do Tocantins – TO	54,89
Teresina de Goiás –GO	61,15
Média	54,95

Tabela 1: Incidência da pobreza (Fonte: IBGE, 2010.)

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sabe-se que este vem se elevando ao longo dos anos, mas os que a pesquisa conseguiu alcançar em fontes oficiais, referentes aos municípios mencionados (tabela 2) mostram que a Região de Campos Belos tem ainda uma realidade que requer atenção dos governantes.

Cidade	IDH
Arraias – TO	0,685
Aurora do Tocantins – TO	0,658
Campos Belos – GO	0,708
Cavalcante – GO	0,609
Combinado – TO	0,673
Conceição do Tocantins – TO	0,650
Divinópolis de Goiás – GO	0,675
Lavandeira – TO	0,597
Monte Alegre – GO	0,625
Novo Alegre – TO	0,694
Paraná – TO	0,630
São Domingos – GO	0,631
Taguatinga – TO	0,667
Taipas do Tocantins – TO	0,637
Teresina de Goiás – GO	0,672
Média	0,654

Tabela 2: Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Região de Campos Belos. (Fonte: PNUD, 2003.)

O índice médio de 0,654 pode ter se elevado nos últimos dez anos, mas, certamente, ainda está muito aquém dos revelados pelo Estado de Goiás, que também não colocam o Estado no topo dos mais desenvolvidos no País, apesar do avanço que houve no seu processo de desenvolvimento na última década. A grande Região de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Campos Belos também deseja ter condições de atingir patamares semelhantes e acredita que o caminho da educação profissional é o mais largo e o mais efetivo para melhorar a qualidade de vida de sua população.

Em relação ao Produto Interno Bruto das duas microrregiões, a Figura 3 mostra que a maior repercussão vem dos serviços. Entre a indústria e a agropecuária parece haver uma inversão de posições, porque é sabido que a vocação de toda a grande Região de Campos Belos é para a pecuária, especialmente a de corte. Provavelmente essa distorção provenha da omissão de informações, em virtude de a agropecuária ser um setor menos controlado do que os demais.

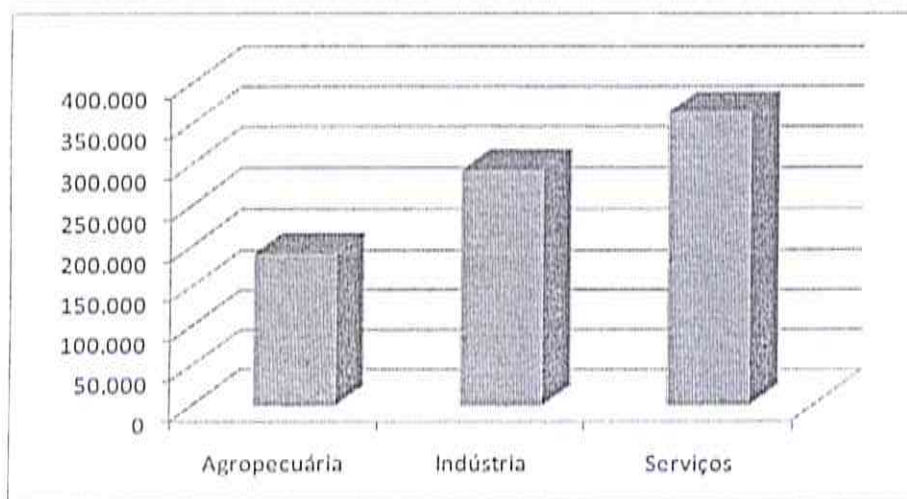


Figura 3 – Produto Interno Bruto

Fonte: IBGE, 2010.

É importante ressaltar que nessa Região existem extensas áreas de grandes fazendas, mas é na cidade de Campos Belos que reside boa parte dos grandes produtores da Região e que possuem também fazendas nos municípios vizinhos.

A população dos municípios das duas microrregiões totaliza 108.949 habitantes (tabela 3). Esses municípios têm em comum baixa densidade demográfica. Apesar de Campos Belos ser o mais populoso, conforme mostra o Quadro 3, possui uma das menores extensões territoriais da região, apenas 724 km². Sendo assim, a sua densidade demográfica está acima de 25 habitantes por km², destacando-se entre os demais municípios também neste aspecto.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Cidade	População
Arraias – TO	10.645
Aurora do Tocantins – TO	3.446
Campos Belos – GO	18.410
Cavalcante – GO	9.392
Combinado – TO	4.669
Conceição do Tocantins – TO	4.182
Divinópolis de Goiás – GO	4.962
Lavandeira – TO	1.605
Monte Alegre – GO	7.730
Novo Alegre – TO	2.286
Paraná – TO	10.338
São Domingos – GO	11.272
Taquatinga – TO	15.051
Taipas do Tocantins – TO	1.945
Teresina de Goiás – GO	3.016
TOTAL	108.949

Tabela 3: População (Fonte: IBGE, 2010.)

Tratando-se de população, convém mencionar que as duas microrregiões possuem comunidades quilombolas. Em Arraias – TO há a comunidade de Lagoa de Pedra. Já no Nordeste goiano existe a conhecida região do Kalunga, que na língua banto significa lugar sagrado, de proteção. Esta região abriga hoje cerca de 4.500 pessoas. Fica em uma localidade no vão do Paraná, de difícil acesso, nos municípios de Teresina de Goiás, Cavalcante e Monte Alegre.

Desde que o “povo Kalunga” começou a habitar o Nordeste goiano, pouca coisa mudou nas suas condições de vida. Com seus ancestrais adquiriram os conhecimentos necessários para a sobrevivência naquelas terras entre montanhas e rios, como a forma de cultivo nas roças e a preservação da natureza. Estes autores dizem também que, atualmente, 93% do território kalunga ainda continua intacto. É um povo que sofre com o isolamento geográfico, mas trabalhador. Portanto, é possível ser atingido pelo desenvolvimento, por meio da educação profissional, respeitando a sua cultura.

No que diz respeito à educação na grande Região de Campos Belos, o compromisso Educação para Todos tem mostrado seus reflexos. A população de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



estudantes da Educação Básica gira em torno de 30.871 alunos, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme mostra o Quadro 4 com a distribuição por municípios.

Na região em foco, a Educação Superior está a cargo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio da Unidade Universitária de Campos Belos, que oferece os cursos de Letras Português/Inglês, Pedagogia e Tecnologia Agropecuária. Em Arraias-TO, cidade vizinha, há uma unidade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com os cursos de Matemática, Pedagogia, Educação do Campo presenciais e Biologia à distância, além de oferecer um mestrado na área de Educação Matemática, o PROFMAT.

Cidade	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Superior*
Arraias – TO	383	2.446	645	479
Aurora do Tocantins - TO	111	669	106	-
Campos Belos - GO	882	3.761	1.171	534
Cavalcante - GO	241	2.217	394	-
Combinado - TO	215	859	285	-
Conceição do Tocantins - TO	162	1.024	158	-
Divinópolis de Goiás - GO	202	1.127	326	-
Lavandeira - TO	72	314	74	-
Monte Alegre - GO	201	1.439	324	-
Novo Alegre - TO	95	405	134	-
Paraná – TO	218	2.429	437	-
São Domingos - GO	247	2.012	320	-
Taguatinga - TO	333	3.202	560	-
Taipas do Tocantins	112	485	74	-
Teresina de Goiás - GO	82	892	147	-
TOTAL	3.474	22.389	5.008	1.013

* Os dados da Educação Superior foram informados pelas respectivas Unidades de Ensino da Região.
Tabela 4: Matrícula inicial (Fonte: INEP, 2010.)

Podem-se observar que dentre os municípios das duas microrregiões, Campos Belos lidera a educação em número de estudantes em todos os níveis de ensino. Também em estrutura física, uma vez que possui 12 unidades educativas municipais,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



quatro estaduais e duas privadas, totalizando 18 só da educação básica. Isso significa que o município já se desponta também como polo educacional.

Fazendo uma análise desse panorama e considerando que Campos Belos tem apenas 57 anos de criação, sendo um dos dois mais novos da microrregião Nordeste de Goiás, a sua sede já se consolida na grande Região como cidade polo em diferentes aspectos, sobretudo em relação aos gêneros alimentícios em geral, bem como no setor de serviços: bancários, de comunicação, saúde, educação e outros.

Campos Belos possui também duas empresas processadoras de leite, que ainda não são laticínios na sua plenitude, provavelmente pela falta de profissionais capacitados, mas já estão se firmando na Região.

Existem em Campos Belos vários estabelecimentos comerciais e de processamento que explicam o fluxo de pessoas de toda a região.

Pelo destaque que já ocupam localmente e na região, merecem ser mencionados também: a processadora de suco de frutas naturais, a selecionadora e processadora de grãos e outros empreendimentos industriais e comerciais que impulsionam a demanda pela formação profissional.

Diante de tal realidade a população desta Região, por meio de seus líderes, reivindica a oportunidade de ser incluída no processo de desenvolvimento em curso no País; desenvolvimento esse que não ocorrerá sem investimento na educação em todos os níveis e, sobretudo, de formação profissional nas áreas de maior carência e nas regiões menos favorecidas.

É nesta direção que a população da grande Região de Campos Belos se mobiliza para que seus filhos não sofram as mesmas dificuldades enfrentadas anos após anos pela busca do conhecimento e da preparação profissional, nem percorram as mesmas distâncias e padeçam dos mesmos desenganos que seus pais e antepassados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



3 JUSTIFICATIVA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REGIÃO DE CAMPOS BELOS

A ênfase na implantação de instituições de formação profissional, científica e tecnológica vem evoluindo desde 2008 por meio de uma política do governo federal de expansão de unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o País (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008).

Em Goiás, as diferentes ordens de critérios levaram essas instituições a se concentrarem nas região metropolitana de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis e entorno de Brasília como: Luziânia, Formosa, Águas Lindas, Inhumas e, todas próximas umas das outras e no entorno dos grandes centros urbanos.

No interior do Estado, mais para o centro-sul, foram implantadas unidades em municípios bastante desenvolvidos economicamente, como por exemplo, Rio Verde, Itumbiara e Jataí no extremo-sul do Estado. Entretanto, na “Grande Região Norte”, que compreende todo o Norte Goiano e inclui parte da microrregião Nordeste de Goiás, existem apenas duas Unidades, a saber, em Uruaçu - GO, distante 426 km de Campos Belos e em Posse - GO, distante cerca de 200 km de Campos Belos.

Não resta dúvida que Campos Belos é, hoje, pelas suas características, uma cidade polo, situada estrategicamente no limiar entre três Estado: Goiás, Tocantins e Bahia – e para a qual convergem as rodovias GO-118, TO-110 e TO-050. É uma cidade em desenvolvimento, que oferece condições de sediar um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em seu território, seja sua proposta de formação profissional voltada para empreendimentos urbanos ou rurais.

É sabido que muitos estudantes até chegam a concluir o ensino médio, outros interrompem a escolarização até mesmo sem concluir o Ensino Fundamental porque, para eles, a escola que têm hoje não faz diferença no trabalho que realizam nas fazendas, principalmente dos “gerais” da Bahia, onde há extensas áreas de cultivo de soja e algodão que, apesar do uso das máquinas e implementos agrícolas, ainda utilizam mão de obra barata.

A realidade sinaliza que, embora existam duas importantes instituições de ensino superior na região, elas não dispõem de educação para todos e os cursos oferecidos nem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



sempre vão ao encontro das reais necessidades da população, que precisa de formação profissional para todos os seus segmentos e em todos os níveis.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 prevê a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, incluindo a formação ética e o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

É com essa visão de diversidade, de possibilidade de inclusão e de educação para todos que a população da grande Região de Campos Belos busca alternativas de formação, comprometidas com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e com o ser humano, como sujeito ativo e capaz de grandes realizações, desde que oportunidades lhe sejam dadas para conquistar o conhecimento e se desenvolver no mundo do trabalho e na prática social.

4 DAS INSTALAÇÕES

O Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos atualmente conta com uma instalação, provisória e alugada, localizada na rua Rui Barbosa Qd. 13 Lt 1-A, Setor Aeroporto, Ex Escola Dom Alano. Atualmente estão funcionando os cursos de Informática e Comércio na modalidade Concomitante.

4.1 Salas de Aula

A Unidade possui quatro salas de aula que acomodam turmas de 40 alunos com espaço confortável. Uma das salas é equipada com recursos multimídias para realizar ensino a distância e também atividades que envolvem projeções de imagens e vídeos.

Sala dos professores

4.2 Sala de professores

A Unidade possui uma sala para a acomodação dos professores, com dois ar condicionados, iluminada, com mesas e cadeiras suficientes para a acomodação do quadro atual de professores, além de armários distribuídos pela sala para o uso do docente.



4.3 Sala de apoio pedagógico

A Unidade conta com uma sala de apoio pedagógico com a coordenação de ensino, coordenação de registros escolares e assistentes de alunos, sendo que esta sala possui espaço para atendimento do docente e dos discentes que necessitarem.

4.4 Laboratórios

Atualmente existem dois Laboratórios de Informática na Unidade Campos Belos, um em funcionamento e outro em fase de montagem. Cada laboratório possui 30 computadores, um quadro branco e armários. O campus possui, também, um laboratório de manutenção constituído por peças de computadores que auxiliam o professor no ensino de hardware e redes aos estudantes.

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo docente do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos que poderão atuar no curso técnico integrado em Informática, tanto da base comum quanto da base técnica. Há ainda um corpo Técnico Administrativo que pode atuar no auxílio das atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus. Todos estão dispostos nas tabelas a seguir:

Docentes da base comum			
Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Francisco de Oliveira Neto	Licenciado em Física	Doutorando em Física	DE
Iremar Sebastião dos Reis (Substituto)	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês	Mestrado em Educação	40 horas
Ediramar Lopes Parente	Licenciada em Letras – Espanhol	Especialista	DE
Fabiano Rodrigues de Sousa	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática	DE
Victor Hugo de Paiva Arantes	Licenciado em Educação Física	Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Karine Dias Gomes dos Santos	Licenciada em Biologia	Mestre em Biologia	DE
Maria Elaine Mendes	Licenciada em Letras – Inglês	Doutoranda	DE
Priscila Cruz Antunes	Licenciada em Matemática	Graduada	DE
Flávio Silva de Oliveira	Bacharel em História	Doutorando em História	DE
Zara Hoffmann	Bacharel em Química	Mestrando em Ciência da educação	DE

Quadro 1: Docentes da base comum

Docentes da base específica			
Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Antônio Rafael Sant'Ana (coordenador)	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação	DE
Renato Chaves Oliveira	Bacharel em Administração de Empresas	Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	DE
Celyce de Sousa Gonçalves Lula	Bacharel em Administração	Mestrando em Administração	DE
Claudio Ulisse	Bacharel em Sistemas de Informação	Graduado	DE
Cleon Xavier Pereira Júnior	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestre em Ciência da Computação	DE
Geise Divino da Silva	Bacharel em Sistemas de Informação	Especialista em Formação de Professores Ensino Superior	DE
Luiz Paulo Santos	Licenciado em Computação	Especialista em Engenharia de Software.	DE
Júlio César Batista Pires	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestre em Ciência da Computação	DE

Quadro 2: Docentes da base específica

Técnicos Administrativos		
Nome	Cargo	Regime de Trabalho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Técnicos Administrativos		
Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Anna Kelly Souza Santos Cardoso	Tradutora interprete de linguagem sinais	40 horas
Francisco Edson Lima Torcate	Coordenador G.de Admin. e Planejamento	40 horas
Cleonilda Moraes Silva	Técnico em secretariado	40 horas
Evaldo Barreto e Melo	Administrador	40 horas
Débora Alves Veloso	Assistente de Aluno	40 horas
Elizete Rodrigues dos Santos	Assistente de Aluno	40 horas
Janete Costa Madureira Oliveira	Assistente de Aluno	40 horas
Karoline Serrano de Araújo	Auxiliar em Administração	40 horas
Gleno Pereira Marques	Técnica em Assuntos Educacionais	40 horas
Vilene Soares de Abreu Ribeiro	Assistente Administrativa	40 horas
Hugo Barbosa	Coordenador tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Vinicius Assunção Maboni	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Diego Rodrigues de Oliveira	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em Administração	40 horas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Técnicos Administrativos		
Nome	Cargo	Regime de Trabalho
Flávia Reis de Souza	Tec. de tecnologia da informação.	40 horas
Patricia Barcelos Pinheiro	Auxiliar em Administração	40 horas
Pedro Augusto Calisto Benfica	Tecnólogo em Agronegócio	40 horas
Kennia Barbosa Machado	Tecnólogo em Agronegócio	40 horas

Quadro 3: Técnicos Administrativos.

6 DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INETERNET (CONCOMITANTE E SUSEQUENTE)

6.1 Área do conhecimento/eixo tecnológico

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação, o curso proposto está vinculado ao eixo tecnológico: informação e comunicação. Conforme o Catálogo, este eixo compreende tecnologias relacionadas à comunicação, processamento de dados e informações.

6.2 Nível, modalidade e habilitação

Trata-se de um curso de nível médio concomitante, ou seja, um curso destinado a alunos que estejam cursando o ensino médio (concomitante) na modalidade presencial. Ao concluir o curso, com todas as exigências previstas neste projeto, o aluno receberá a habilitação de Técnico em Informática para Internet.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



6.3 Carga horária total

O Curso Técnico em Informática para Internet (Concomitante) terá carga horária total de 1126,69 horas, distribuídas em um ano e meio, incluindo 1026,69 horas para o estudo das disciplinas do curso e 60 horas para Atividades Complementares. Além disso, o aluno poderá realizar 160 horas de estágio supervisionado não obrigatório para integralização da carga horária do curso.

A matriz curricular considera aulas de 55 minutos, sendo 20 semanas letivas por semestre para as atividades de ensino, incluindo nesse processo 2 semanas para: planejamentos coletivos (Item 10.4), reuniões de colegiado e outras atividades que ocorrerão eventualmente envolvendo o campus, totalizando assim 100 dias letivos por semestre.

Eventualmente os professores poderão propor atividades na categoria de EaD (Ensino a Distância), sendo que estas atividades deverão estar devidamente planejadas no Plano de Ensino e não poderão ultrapassar 20% da carga horária total do Curso. Caso o professor opte por esta oferta, deverá ser obrigatório o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O campus deverá oferecer a estrutura necessária ao discentes para realização de atividades na modalidade EaD.

6.4 Períodos e tempo de integralização

O Curso será oferecido em forma de disciplinas semestrais. O tempo normal para conclusão é de 03 semestres, ou seja, um ano e meio. Já o tempo máximo para sua integralização será, conforme a equação especificada no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano: (tempo previsto de curso em semestres x 2) – 1. Assim, para o Curso Técnico em Informática será de 05 semestres.

6.5 Período de oferta, turno e número de vagas

Serão ofertadas anualmente um mínimo de 30 e o máximo de 40 vagas, considerando as condições (infraestrutura e corpo docente) de acordo com especificações de edital de processo seletivo. O curso poderá ser ofertado no período



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



com melhor disponibilidade de infraestrutura. Para melhor disposição das aulas durante a semana, podendo usar os sábados para complementar os 100 dias letivos estabelecidos pela Lei no 9.394, de 20 de dezembro 1996.

6.6 Requisitos de acesso ao curso

O ingresso para o 1º período do curso será feito, exclusivamente, por meio de processo seletivo aberto ao público, na forma de provas, análise de histórico escolar ou programas do governo federal que o IF Goiano tenha aderido, conforme previsto em Edital próprio. O ingresso dar-se-á, ainda, por reingresso, transferência, convênio, portador de diploma, intercâmbio ou acordo cultural, Matrícula especial/ disciplina isolada, conforme previsto no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano e respeitadas as diretrizes do Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IF Goiano, bem como outras normatizações institucionais.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

O curso Técnico Informática para Internet (Concomitante) tem como objetivo formar profissionais-cidadãos de nível técnico, com responsabilidade social e que contemple um novo perfil de saber-fazer, saber-ser, saber-saber e do saber-conviver, além de proporcionar uma formação básica para preparar o estudante para ingressar no ensino superior. O profissional Técnico em Informática para Internet possui conhecimentos técnicos gerais em planejamento, manutenção e implementação de sistemas web. Conhece software e ferramentas para desenvolvimento web aplicando critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade. Utiliza ferramentas de auxílio no desenvolvimento das aplicações. Desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na Internet para atender as necessidades do mercado de trabalho.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



7.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem a formação de Técnicos em Informática para Internet aptos a:

- Especificar, montar, instalar, configurar e utilizar computadores
- Instalar, configurar e utilizar softwares para área internet;
- Configurar, gerenciar sistemas de computadores e serviços em rede;
- Configurar e gerenciar servidores web;
- Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável (IHC);
- Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para desenvolvimento de algoritmos;
- Desenvolver aplicações WEB em sistemas cliente-servidor.
- Desenvolver atitudes empreendedoras.
- Desenvolver e realizar a manutenção de sites e portais na Internet e na intranet.

8 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As estratégias de ensino usadas no Curso Técnico em Informática para Internet, para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, levam em conta os princípios metodológicos para a educação profissional, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. Neste documento, fica claro que a preocupação da Instituição não pode se resumir em qualificar o trabalhador, pensando apenas em competências, saberes e habilidades que deverá dominar, mas, de modo mais abrangente, como constituir-lo na totalidade de sua condição de ser humano, capaz de considerar valores humanistas como fundamentais, tanto para o exercício profissional como para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. O professor, portanto, não deve ser somente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



um prelecionador de conteúdos, mas um mediador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, social e cultural dos seus alunos. O papel do professor, assim, assume caráter fundamental, pois deverá diagnosticar, adequadamente, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática.

Assim, as metodologias e estratégias utilizadas no Curso Técnico em Informática para Internet envolvem:

- (a) Aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;
- (b) Pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio do conjunto teórico necessário à formação do aluno;
- (c) Aulas práticas em disciplinas de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do aluno;
- (d) Estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do aluno, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;
- (e) Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
- (f) Pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o aluno a ser mais que um reprodutor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);
- (g) Participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do aluno, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- (h) Atividades voluntárias de caráter solidário junto a Organizações Não governamentais que possibilitem, tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso, como o exercício da responsabilidade social;
- (i) Visitas técnicas que aproximem o aluno da realidade prática e profissional;
- (j) Avaliações de caráter prático, que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem e indiquem necessidades de ajustes no processo;
- (k) Atividades complementares, que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do aluno;
- (l) Quaisquer outras atividades que viabilizem o alcance dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição.

Tais metodologias e estratégias deverão sempre ser implantadas, de modo a ensinar ao aluno o “despertar” para outras realidades possíveis, além de seu contexto atual, conscientizá-lo de seu potencial, enquanto elemento transformador da realidade na qual está inserido e evidenciar que sua imagem profissional começa a ser formada desde sua vivência em sala de aula e não somente após a conclusão do curso.

Por fim, é importante destacar que todo o processo de ensino-aprendizagem inerente ao Curso Técnico em Informática para Internet deve ser permeado pela constante atualização e discussão em sala de aula das tendências e desafios expressos em cada componente curricular, tendo em vista a dinâmica da Informática e a necessidade de formar profissionais atentos a temas emergentes.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet oferecido pelo IF Goiano deve apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para análise e desenvolvimento de sistemas para Internet, projeto de banco de dados, instalação e configuração de servidores de Internet. Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- compreender os conceitos da Análise e Projeto Orientado a Objetos, avaliando problemas reais e produzindo modelos orientados a objetos utilizando UML;
- projetar soluções computacionais, criando modelos orientados a objetos;
- compreender a importância de um processo de software, conhecendo e utilizando seus diversos componentes;
- implementar algoritmos;
- desenvolver programas de computador usando linguagem orientada a objetos;
- desenvolver programas de computador com interfaces gráficas com o usuário e armazenamento persistente;
- desenvolver aplicações para Internet, utilizando o padrão de arquitetura MVC;
- utilizar frameworks de desenvolvimento ágil;
- estruturar e processar dados em documentos XML;
- programar aplicações servidoras e clientes de WebServices;
- aplicar princípios e técnicas de design na criação de interfaces;
- estruturar documentos da Internet usando a linguagem HTML;
- formatar a apresentação de documentos da Internet utilizando folhas de estilo;
- estruturar documentos da Internet para facilitar a localização de informações;
- aplicar os conceitos de usabilidade e acessibilidade de interfaces de usuário;
- planejar, aplicar e interpretar avaliações de interfaces do usuário;
- construir modelos de dados e utilizar técnicas de normalização em bancos de dados;
- construir comandos de acesso a dados em uma linguagem relacional (SQL);
- instalar servidores de sistema operacional;
- criar usuários e instalar serviços de Internet em um sistema operacional;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Informática para Internet, oferecido na forma integrada, observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, no Decreto nº 5.154/2004, na Lei 9.394/1996, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, na Resolução CNE/CEB nº 01/2014, no Parecer CNE/CEB nº 39/2004 e Resolução CS/IF Goiano nº 51/2015.



10.1 Matriz Curricular e Fluxograma de Componentes

PRIMEIRO PERÍODO	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Previsto		
			CHS	HR	CHA
	Área Específica de Informática	Desenvolvimento WEB I	4	73,33	80
		Lógica de Programação	6	110	120
		Manutenção de computadores	2	36,67	40
		Banco de dados I	2	36,67	40
		Operação de Computadores	2	36,67	40
		Inglês Aplicado	2	36,67	40
		Matemática Aplicada	2	36,67	40
Total		20	366,68	400	

SEGUNDO PERÍODO	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Previsto		
			CHS	HR	CHA
	Área Específica de Informática	Desenvolvimento WEB II	6	110	120
		Redes de Computadores	4	73,33	80
		Banco de Dados II	3	55	60
		Engenharia de Software	2	36,67	40
		Administração de Sistemas Operacionais	2	36,67	40
		Empreendedorismo	2	36,67	40
		Metodologia da Pesquisa	1	18,34	20
Total		20	366,68	400	

TERCEIRO PERÍODO	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Previsto		
			CHS	HR	CHA
	Área Específica de Informática	Desenvolvimento WEB III	6	110	120
		Análise e Projeto de Desenvolvimento de Software	6	110	120
		Tópicos especiais em WEB	4	73,33	80
Total		16	293,33	320	

CHS - Carga Horária Semanal



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



CHT - Carga Horária Total (60 min)

HR - Hora Relógio (55 min)

Áreas de Conhecimentos	Carga Horária Real	Carga Horária Total
Total de Horas Disciplinas	1026,69	1120
Atividades Complementares	60	60
Total de H_R do Curso	1086,69	1180
Estágio Supervisionado (Não obrigatório)	160	160

11 VERTICALIZAÇÃO

O curso de Técnico integrado em Informática contempla os três pilares da educação que são: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, tem com o objetivo de conduzir o cidadão a um permanente desenvolvimento “de aptidões para a vida produtiva” na sociedade do trabalho e do conhecimento, como prevê no Artigo 39 da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Com isso, os discentes, ao concluírem o curso, terão mais habilidades e experiência quando ingressarem ao curso superior do que aqueles que só receberam os ensinamentos da educação básica.

12 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

As atividades pedagógicas estarão distribuídas entre aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas laboratoriais, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Neste Projeto de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração do ensino, pesquisa e extensão, assegurando uma formação integral do discente. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do aluno: seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Tais alunos vivem as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



aprendizagem de forma significativa;

- Ministrará aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

13 PRÁTICA PROFISSIONAL

Na parte profissional, o discente terá oportunidade de cursar disciplinas que foram criteriosamente selecionadas, as quais darão continuidade na aprendizagem proporcionando o desenvolvimento de uma visão da atuação do profissional pós formado. Juntamente com a parte teórica, os discentes terão oportunidade de realizar visitas técnicas e ver na prática como se desenvolve o trabalho de um técnico em informática para internet.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado **não** obrigatório terá duração de 160 horas, sendo um dos instrumentos de prática profissional, mas **não** requisito para conclusão do curso Técnico Integrado em Informática. Será regido pelo Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Campos Belos

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para obtenção do diploma de Técnico em Informática para Internet, o estudante obrigatoriamente deverá cumprir 60 horas de atividades complementares que compreendam atividades de iniciação científica, extensão, artísticas, culturais e esportivas ligadas à instituição e de participação e organização de eventos, produção técnica e/ou científica e experiências vinculadas diretamente à formação profissional ou correlatas devidamente comprovadas por meio de certificados e pontuadas de acordo com o Anexo IV.

O instrumento das atividades complementares visa promover a inserção do estudante na sociedade, tanto no mercado profissional quanto no meio social, buscando



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



constantemente o objetivo de instigar discussões extras curriculares complementares à formação.

Com vistas a propiciar ao estudante mecanismos que garantam o cumprimento da carga horária exigida, podem ser oferecidas visitas técnicas a empresas da região ou outras instituições de ensino, públicas ou privadas, bem como eventos científicos e/ou tecnológicos com temas específicos da área de formação.

16 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares em regime semestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

De acordo com a proposta do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional de Nível Médio à ser aprovado o aluno que atender os critérios abaixo:

Art. - A aprovação nos cursos é realizada de acordo com o previsto no PPC e neste regulamento, abrangendo os aspectos legais de frequência e rendimento escolar.

Art. - Os resultados finais serão expressos em notas com escala de 0(zero) a 10(dez) pontos, com uma casa decimal.

Art. - Entende-se por:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- I- Nota final (NF): pontuação obtida ao longo do período letivo.
- II- Nota da avaliação final (NAF): pontuação obtida nos estudos de recuperação final
- III- Média Final (MF): média aritmética entre a nota final (NF) e a nota da avaliação final (NAF)
- Parágrafo Único – A composição e a forma de cálculo da nota final (NF) serão estabelecidas no PPC.
- Art. – São condições para aprovação em cada componente curricular dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes:
- I- Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas;
- II- Nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.
- Parágrafo Único – Terão direito a realizar avaliação final nos componentes curriculares, os estudantes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) pontos e igual ou superior a 3,0 (três) pontos.
- Art. - A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo.
- § 1º - A média final no componente curricular será obtida através da média aritmética entre a nota final e a nota da avaliação final.
- § 2º- O estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos após a avaliação final, será considerado aprovado naquele componente curricular.
- Art. - O estudante tem direito a vista da avaliação, em sala de aula, após a correção da mesma, bem como sua obtenção, por caráter definitivo.
- Parágrafo Único – A avaliação final será arquivada na Secretaria de Registros Escolares, ou equivalente.

17 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

O Curso Técnico em Informática para Internet será objeto de constante processo de auto avaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo próprio corpo docente e discente que, semestralmente, realizará avaliações dos professores. Estas avaliações têm como resultado o levantamento dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, para que ações possam ser tomadas, a fim de ajustar melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avaliará os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ocorrerão reuniões com os representantes de classe, Conselho de Classe e o Conselho de Curso para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino-aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso.

A Instituição visará uma proposta inovadora, em que pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mercado de trabalho, evidenciando sua história de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



conquistas e dificuldades, como também obtendo dados como: nível salarial atual, tempo de aquisição do primeiro emprego, rotatividade do emprego, compondo, assim, um grande banco de dados dos alunos egressos. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um sistema *online* disponível pelo site, que viabilizará, aos egressos, o preenchimento de um formulário de coleta de informações, instrumento fundamental para o sucesso da avaliação da eficiência do curso. Além disso, a Instituição procurará proporcionar, anualmente, um Encontro de Egressos, para que haja troca de experiência entre estes.

O IF Goiano conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promove, a cada dois anos, uma avaliação com todos os segmentos da organização, cumprindo com a Lei 10.861/2004. Com isto, pretende-se detectar os avanços e falhas organizacionais, o que contribui, significativamente, para uma melhoria construtiva da Instituição.

18 CONSELHO DE CURSO

De acordo com o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, o Conselho de Curso é um órgão colegiado e consultivo que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso. Este Conselho é composto pelo Coordenador de Curso que será o presidente, por representante da área Técnico-Pedagógica (indicado pela Diretoria de Ensino), professores e representantes dos alunos. Já suas competências estão contidas no Regulamento supracitado.

19 QUADRO DE INFRAESTRUTURA BÁSICA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Quadro 3: Infraestrutura básica para implantação do curso

INFRAESTRUTURA	ESPECIFICAÇÕES	Quantidade	STATUS ³
Laboratórios	Laboratório de Informática com 30 Computadores, Quadro Branco e Armário.	2	1 Já implantado 1 em implantação
Laboratório	Laboratórios de Manutenção e Redes de Computadores, Quadro	1	A implantar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



	Branco e Armários.		
Biblioteca	Biblioteca em implantação com volumes da área	1	Já implantado
Salas de aula	Salas de aula. Duas salas de aula com projetor e duas salas de aula com TV.	4	Disponíveis

20 PESSOAL DOCENTE

A seguir uma relação das disciplinas do ensino médio e técnico e os possíveis professores que poderão executar.

20.1 Quadro Demonstrativo dos Docentes e respectivas disciplinas

Quadro 4: Docentes do primeiro período.

Série	Disciplina	Docente
Primeiro Período	Desenvolvimento WEB I	Luiz Paulo Santos
	Lógica de Programação	Cleon Xavier Pereira Júnior
	Manutenção de computadores	Antonio Rafael Sant'Ana
	Banco de dados I	Claudio Ulisse
	Operação de Computadores	Geise Divino da Silva
	Inglês Aplicado	Iremar Sebastião dos Reis
	Matemática	Priscila Cruz Antunes

Quadro 5: Docentes do segundo período.

Série	Disciplina	Docente
Segundo Período	Desenvolvimento WEB II	Júlio César Batista Pires
	Engenharia de Software	Geise Divino da Silva
	Redes de computadores	Antonio Rafael Sant'Ana
	Banco de dados II	Claudio Ulisse
	Administração de SO	Luiz Paulo Santos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



	Metodologia da Pesquisa	Cleon Xavier Pereira Júnior
	Empreendedorismo	Celyce de Sousa Gonçalves Lula

Quadro 6: Docentes do terceiro período

Série	Disciplina	Docente
Terceiro Período	Desenvolvimento WEB III	Júlio César Batista Pires
	Análise e Projeto de Desenvolvimento de Software	Geise Divino da Silva
	Tópicos Especiais em WEB	Luiz Paulo Santos

21 CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)

No que tange à emissão de diplomas/certificados, todos os cidadãos poderão, de acordo com o artigo 41 da LDB 9394/96, ter seus conhecimentos adquiridos “na educação profissional, inclusive no trabalho”, avaliados, reconhecidos e certificados para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos. Assim, o diploma será expedido, após a conclusão dos três semestres da matriz curricular do Curso Técnico em Informática, ou seja, ao cumprirem a carga horária prevista, referente às unidades curriculares e as atividades complementares.

O diploma do Curso Técnico em Informática explicitará como habilitação profissional o título de “Técnico em Informática”, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

O histórico escolar, que acompanha o diploma, por sua vez, explicitará as unidades curriculares cursadas, de acordo com a matriz curricular, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

O estudante concluinte dos Cursos Técnicos na modalidade concomitante somente receberá o Diploma de Técnico de nível médio, quando apresentar histórico ou comprovante de conclusão do Ensino Médio, conforme estabelece o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.



22 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 1.923 de 28 de Julho de 1953. Brasília, 1953.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília, 2004.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. Brasília, 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 04/99. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. Resolução CEB nº 3/98. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 6/12. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 04/06. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB – Parecer nº 35/2003. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Brasília 2004.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 15/98, Brasília 1998.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Brasília, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. CAGED. Perfil do Município de Posse. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em: 30/09/2013.

_____. Presidência da República. Decreto Federal nº 53.558 de 13 de Fevereiro de 1964. Brasília, 1964.

_____. Presidência da República. Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Brasília, 1982.

_____. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiás em Dados 2012. Goiânia: SEGPLAN, 2013.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Portal Eletrônico. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/10/2013.
_____. INSTITUTO FEDERAL GOIANO. Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Goiânia, 2014.

_____. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Goiânia, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



ANEXO I - PROGRAMAS DOS COMPONENTES DISCIPLINARES

Período Letivo: 1º

Componente: **Operação de Computadores**

Carga-Horária: 40 h/a (37 h/r)

Ementa

- Conceitos básicos de informática: informática, computador, processamento de dados, sistemas, tipos de computadores, hardware, software, peopeware, bit, byte, caractere, palavra, unidade de armazenamento e transferência;
- Sistemas de numeração e conversão entre os sistemas: decimal, binário, octal e hexadecimal;
- Softwares aplicativos para edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentações.

Objetivos

- Compreender uma informação e sua representação no sistema numérico;
- Entender as operações aritméticas e conhecer a estrutura de processamento, velocidade e registradores;
- Elaborar relatórios, textos, planilhas, formulários, esquemas, gráficos e apresentações utilizando pacotes de aplicativos.

Bibliografia Básica

- BORGES, K. N. R. **Libreoffice para Leigos**. Libreoffice: The Document Foundation, 2011
- FOROUZAN, B.; MOSHARRAF, F. **Fundamentos da Ciência da Computação**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. **Elementos de Eletrônica Digital**. 40ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografia Complementar

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8 ed. Prentice Hall, 2004.
- COX, J.; FRYE, C.; LAMBERT, S., et al. **Microsoft Office System 2010**. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2008.
- LUNARDI, M. A.. **Livro - Dicionário de Informática: Prático e Didático**, Editora: Ciencia Moderna, 2006.
- MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC 2007.
- SOARES, W., FERNANDES, G. **Linux - Fundamentos**. São Paulo: Editora Érica, 2010.

Período Letivo: 1º

Componente: **Lógica de programação**

Carga-Horária: 120 h/a (110 h/r)

Ementa

Definição de algoritmos. Técnicas para construção de algoritmos e programação. Formas de representação de algoritmos. Definição de objetos de entrada, saída e auxiliares. Refinamentos sucessivos. Estruturas algorítmicas: atribuição, seleção, repetição, entrada e saída, abstrações em nível de módulos, blocos, procedimentos e funções, passagem de parâmetros, tempo de vida, tipos básicos e estruturados, agregados homogêneos unidimensionais, agregados homogêneos multidimensionais, operações sobre dados, operadores e expressões aritméticas e lógicas.

Objetivos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- Apresentar os conceitos elementares de lógica e sua aplicação em situações do cotidiano estabelecendo a relação entre lógica e algoritmos;
- Identificar os elementos que compõem as estruturas dos problemas, determinando e manipulando as fontes de entrada e as estruturas de controle do fluxo de execução necessárias para obtenção das soluções desejadas na saída;
- Desenvolver algoritmos com as mais diversas estruturas algorítmicas, apresentando uma determinada linguagem;
- Desenvolver a abstração na resolução de problemas aplicando a modularização nas estruturas dos algoritmos para otimização e organização dos códigos.

Bibliografia Básica

- ASCENCIO, A. F. G., CAMPOS, E. V. **Fundamentos da Programação de Computadores**. 2ª Ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.
- EDELWEISS, N. **Algoritmos e Programação com Exemplos em Pascal e C - Série UFRGS**. Bookman - Grupo A. 2014
- MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. 22. ed. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

- FARRER, H. et al. **Algoritmos Estruturados**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- FORBELONE, A. L. V., EBERSPACHER, H. F. **Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- LEISERSON, C. et al. **Algoritmos Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2002.
- MEDINA, M.; FERTIG, C. **Algoritmos e Programação - Teoria e Prática**. São Paulo: Novatec, 2005.
- MORAES, C. R. **Estrutura de dados e algoritmos**. São Paulo: Futura. 2003

Período Letivo: 1º

Componente: **Desenvolvimento Web I (1/3)**

Carga-Horária: 80 h/a (73 h/r)

Ementa

- Linguagem de marcação HTML5 ou superior;
- Conceitos de web design com estilo (CSS) e recursos gráficos;
- Noções básicas de programação com JavaScript;
- Criação e validação de formulários.

Objetivos

- Construir páginas estruturadas com a linguagem de marcação HTML;
- Utilizar a linguagem de estilização CSS para apresentação das páginas;
- Conhecer e utilizar conceitos básicos de JavaScript;
- Desenvolver e validar formulários.

Bibliografia Básica

- MORRISON, M. **Use a Cabeça: Javascript**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
- SILVA, M. S. **CSS3: Desenvolva Aplicações Web Profissionais com Uso dos Poderosos Recursos de Estilização das CSS3**. São Paulo: Novatec, 2012.

Bibliografia Complementar

- _____, **HTML 5: A Linguagem de Marcação que Revolucionou a Web**. São Paulo: Novatec, 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Período Letivo: 1º

Componente: **Manutenção de computadores**

Carga-Horária: 40 h/a (37 h/r)

Ementa

- Introdução a Manutenção de Computadores;
- Apresentação dos componentes básicos de um computador: Arquitetura de Proteção, Processadores, Placas Mãe, Placas de vídeo e Monitores, Memória RAM e ROM, Disco Rígido;
- Montagem Computadores;
- Manutenção Computadores Preventiva e Corretiva;

Objetivos

- Conhecer os componentes do computador;
- Compreender os tipos e funções de conexões dos componentes de um computador;
- Conhecer os periféricos;
- Realizar a montagem e a desmontagem de computadores;

Bibliografia Básica

- MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II, o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul Editores, 2012.
- PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Manutenção de computadores: guia prático**. São Paulo: Érica, 2010.
- SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. Curitiba: Livo Técnico, 2010.

Bibliografia Complementar

- BRAGA, marco. Et al. **Faraday e Maxwell: eletromagnetismo: da indução aos dinamos**. São Paulo: Atual, 2004.
- IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. **Elementos de eletrônica digital**. 41. ed. São Paulo: Érica, 2012.
- JUNIOR, Annibal Hetem. **Fundamentos de informática: eletrônica básica para computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- MALVINO, Albert; BATES, David J. **Eletrônica: diodos, transistores e amplificadores**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011
- RAZAVI, Behzad. **Fundamentos de microeletrônica**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- BONAN, A. R., **Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI**, 1º edição, editora Alta Books, 2010
- MACLAN, Ian; THOMAS, Orin. **Kit de Treinamento McTs (exame 70-680) – Configuração do Windows 7**. São Paulo, Bookman, 2010.
- MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC 2007.
- PREPPERNAU, J.; COX, J. **Windows 7 - Passo a Passo**. 1 ed. Artmed, 2010.
- VAL, C. E. **Ubuntu: Guia do Iniciante 2.0**. Vitória, 2012.

Período Letivo: 1º

Componente: **Banco de Dados (1/2)**

Carga-Horária: 40 h/a (37 h/r)

Ementa

- Conceito de SGBD.
- Modelo relacional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- Restrições de integridade e formas normais.
- DML (INSERT, UPDATE, DELETE, SELECT).
- Junções, Agrupamentos (Soma, média, contador, máximo, mínimo entre outros).
- DDL.

Objetivos

- Entender o conceito de banco de dados e SGBD.
- Saber modelar e interpretar um modelo relacional.
- Saber realizar a normalização de um banco de dados.
- Saber gerar consultas em SQL de acordo com os principais comandos DML.
- Saber criar relatórios com agrupamentos.
- Saber criar, alterar e excluir tabelas.

Bibliografia Básica

- ELMARI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6ª Edição. 2010.
- DATE, Christopher J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Elsevier Brasil, 2004.
- SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

- HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados: Volume 4 da Série Livros didáticos informática UFRGS. Bookman Editora, 2009.

Curso: Técnico em Informática para Internet

Período Letivo: 1º

Componente: Matemática Aplicada (1/1)

Carga-Horária: 40 h/a (37 h/r)

Ementa

- Sistema de numeração, bases, binária, Hexadecimal, Noções de lógica, Conectivos, Tabelas Verdades, Tautologias, Contradição, Vetores e Matrizes;

Objetivos

- Conceituar e Desenvolver a capacidade (habilidade) de construir novos conhecimentos através do raciocínio lógico e indutivo aplicando-os em áreas do Curso Técnico em Informática para Internet;

Bibliografia Básica

- GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- LEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004
- LEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: Logaritmos. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004

Bibliografia Complementar

- LEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004.
- LEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: sequências,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004.
- HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004.
 - LEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. Fundamentos de matemática elementar 8: limites, derivados, noções de integral. 6. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.
 - LEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004.

Período Letivo: 1º

Componente: **Inglês aplicado**

Carga-Horária: **40 h/a (37 h/r)**

Ementa

Tipologia e estrutura do texto: princípios de organização textual. Leitura, escrita e interpretação de textos técnicos de informática na língua inglês; Estudo dos termos técnicos de informática em inglês.

Bibliografia Básica

- KERNERMAN, Lionel. Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese. 2 ed. Editora Martins Fontes, 2001
- MURPHY, R. Basic Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: UnB, 1996.
- QUINTE, Munich Resident. Inglês Instrumental. São Paulo: Textonovo, 2004.
- TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo:Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

- Dicionário escolar. São Paulo:Melhoramentos, 2006.
- MITIDI, Aldo A. Living Approach: Inglês 2o Grau e Universitário. Campinas: Editora Moandy, 1991.
- MUNHOZ, Rosângela. Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.
- SIQUEIRA, Rute. Context. 1 ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.

Período Letivo: 2º

Componente: **Desenvolvimento Web II (2/3)**

Carga-Horária: **120 h/a (110 h/r)**

Ementa

- Conceito de orientação a objetos em linguagem web;
- Desenvolvimento de formulários.
- Validação de formulários.
- Conexão com Banco de dados;
- Inserção, atualização, remoção e apresentação dos dados do banco na aplicação.
- Relatórios.

Objetivos

- Desenvolver aplicações web integradas com banco de dados.
- Desenvolver aplicações orientadas a objeto para web.

Bibliografia Básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- DALL'ÒGLIO, P.. PHP : Programando com Orientação a Objetos. 3ª Edição. Novatec, 2015.
- DEITEL, Harvey. M.; DEITEL, Paul J. Java; Como programar. 8ª Edição. Prentice Hall, 2010.
- SZOLKOWSKI, Mark. JavaServer pages: o guia do desenvolvedor. Elsevier Brasil, 2003.
- MILANI, Andre. Construindo Aplicações Web com PHP e MySQL. Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar

- LEWIS, J. R.; MOSCOVITZ, M. CSS Avançado. São Paulo: Novatec, 2010.
- LOUDON, K; Desenvolvimento de Grandes Aplicações Web. São Paulo: Novatec, 2010.
- OLIVIERO, C. A. J. Faça um Site - PHP 5.2 com MySQL 5.0 - Comércio Eletrônico - Orientado por Projeto - para Windows, 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.
- SILVA, M. S. CSS3: Desenvolva Aplicações Web Profissionais com Uso dos Poderosos Recursos de Estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.
- TURBAN, E.; KING, D. Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão. São Paulo: Pearson, 2004.

Período Letivo: 2º

Componente: **Redes de Computadores (1/1)**

Carga-Horária: 80 h/a (73 h/r)

Ementa

- Definição e classificação das redes de computadores.
- Principais funções das camadas do modelo TCP/IP e OSI.
- Comutadores de redes (Hub, switch e roteadores).
- Conceitos básicos dos protocolos: HTTP, DNS, DHCP, TCP, UDP, IPv4, IPv6.
- Conceitos básicos sobre a família de protocolos do padrão IEEE 802.11, IEEE 802.3.
- Configuração de redes locais Cabeadas e Wireless.
- Configuração de serviços de redes.
- Segurança em redes de computadores e novas tecnologias.

Objetivos

- Saber escolher a arquitetura, a tecnologia e os componentes de redes mais adequados para cada tipo de necessidade de trabalho e conseguir expressar, ou defender, a sua escolha com parâmetros técnicos e científicos.
- Compreender como os protocolos da arquitetura TCP/IP funcionam e quais os serviços por eles oferecidos.
- Instalar e configurar serviços de redes.
- Identificar falhas de segurança em redes de computadores e corrigi-las.
- Conhecer novas tecnologia e aspectos emergentes em redes de computadores.

Bibliografia Básica

- KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem top-down**; 5ª ed. São Paulo:Pearson, 2010. p.
- TANENBAUM, Andrew S. WETHERALL, David. **Redes de Computadores.**; 5ª ed. Rio de Janeiro:Pearson, 2010. 640p.

Bibliografia Complementar

- MORIMOTO, Carlos. Servidores Linux, Guia Prático. 1ª Ed. Editora: GDH Press e Sul Editores, 2008.
- SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores: dados, voz e imagem. 7. ed. São Paulo: Livros Érica, 2004.
- STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes - Princípios e Práticas. 4ª Ed. São Paulo. Prentice-Hall, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Período Letivo: 2º

Componente: Banco de Dados (2/2)

Carga-Horária: 60 h/a (55 h/r)

Ementa

- DML avançado (INSERT, UPDATE, DELETE, SELECT).
- Junções, Agrupamentos avançado (Soma, média, contador, máximo, mínimo entre outros).
- DCL e DTL.
- Visões.
- Tópicos avançados de banco de dados.

Objetivos

- Saber gerar consultas em SQL de acordo com os principais comandos DML.
- Saber criar relatórios com agrupamentos.
- Saber criar transações.
- Saber gerenciar permissões de usuários no banco.
- Saber criar visões de banco de dados.

Bibliografia Básica

- ELMARI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6ª Edição. 2010.
- DATE, Christopher J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Elsevier Brasil, 2004.
- SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

- HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados: Volume 4 da Série Livros didáticos informática UFRGS. Bookman Editora, 2009.

Curso: Técnico em Informática

Período Letivo: 2º

Componente: Engenharia de Software (1/1)

Carga-Horária: 40 h/a (37 h/r)

Ementa

Engenharia de Software: Conceitos Básicos; Modelos de Processos de Software; Gerenciamento De Projeto; Análise de Riscos; Aquisição De Software; Reengenharia; Qualidade De Software; O Modelo CM, CMMI, SPS, SPICE (ISO/IEC 15504), MPS.BR; Teste de Software (de Unidade, de Integração, de Validação e de Sistema).

Objetivos

- Compreender as reais necessidades do desenvolvedor de um sistema de informação;
- Entender como funciona a sistemática de projetar um sistema de informação;
- Capacitar o aluno a entender o que o cliente quer como o desenvolvimento do sistema de informação.

Bibliografia Básica

- PRESSMAN, R. S. "Engenharia de software : uma abordagem profissional. 7ª ed.; Porto Alegre : AMGH. 2011.
- SOMMERVILLE, I. "Engenharia de Software". 8ª ed.; São Paulo : Pearson Addison-Wesley. 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



PAULA FILHO, W. P. Engenharia de Software: Fundamentos, Métodos e Padrões. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Bibliografia Complementar

- MAGELA, R. Engenharia de Software Aplicada: Princípios. Volume 1. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.
- MAGELA, R. Engenharia de Software Aplicada: Fundamentos. Volume 2. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.
- MOLINARI, L. Gerência de Configuração: Técnicas e Práticas no Desenvolvimento do Software. Florianópolis: Visual Books, 2007
- AUDY, J. L. ANDRADE, G. K. CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LAUDON, K. LAUDON, J. P. Sistemas de Informação com Internet. 4ª ed. Rio São Paulo : Pearson Addison-Wesley, 2009.

Período Letivo: 2º

Componente: **Metodologia Da Pesquisa**

Carga-Horária: 20 h/a (18,34 h/r)

Ementa

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Fatos, leis, teorias e hipóteses. Redação de projetos de pesquisa, artigos e monografias. Projeto e análise de experimentos. Ética e plágio. Introdução ao processador de textos LaTeX.

Bibliografia Básica

- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Metodologia Científica. 5ª Edição, Editora Atlas, 2007.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª Edição, Editora Atlas, 2007.
- Wazlawick, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. 1ª Edição, Editora Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

- BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
 - CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 - MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989..
 - MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Período Letivo: 2º

Componente: **Empreendedorismo**

Carga-Horária: 40 h/a (37h/r)

Ementa

- Introdução ao empreendedorismo e inovação;
- Processo empreendedor;
- Panorama de negócios e cenário econômico contemporâneo;
- Perfil inovador. Processo inovador. A sequência invenção-inovação-difusão.
- Plano de negócios e suas partes.

Objetivos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



- Compreender e entender os conceitos básicos de empreendedorismo e de inovação;
- Aplicar os conceitos de empreendedorismo e inovação;
- Desenvolver ideias para transformá-las em negócios de sucesso.

Bibliografia Básica

- BERNARDI, Luis Antonio. **Manual do empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.
- CHRISTENSEN, C.M. **O Dilema da Inovação: Quanto novas tecnologias levam empresas ao fracasso**. Makron Books, 2001.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Bibliografia Complementar

- _____, **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto, **Empreendedorismo, dando asas a esse espírito**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para Empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- Sites: www.endeavor.org; www.sebrae.com.br; www.planodenegocios.com.br

Período Letivo: 2º

Componente: **Administração de Sistemas Operacionais**

Carga-Horária: 40 h/a (37/r)

Ementa

- Conceitos e principais funções dos Sistemas Operacionais;
- Comandos para gerência de um sistema operacional Linux;
- Sistemas de arquivos,
- Ferramentas de gerência de SO do Windows,
- Gerência de usuários no Windows,

Objetivos

- Conhecer os principais conceitos e funções de um sistema operacional;
- Saber gerenciar pastas e arquivos em sistemas operacionais baseados no Unix.
- Saber gerenciar grupos e usuários em Sistema Operacional baseado no Unix.
- Saber utilizar ferramentas de gerenciamento de sistemas operacionais, tais como, gerenciadores de processos, discos e memória.
- Entender as características dos principais sistemas de arquivos utilizados no mercado.
- Saber gerenciar pastas e arquivos em sistemas operacionais Windows.
- Saber gerenciar grupos e usuários em Sistema Operacional Windows.

Bibliografia Básica

- SILBERSCHATZ, Abraham. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª ed. São Paulo, 2010.
- SOARES, W., FERNANDES, G. **Linux - Fundamentos**. São Paulo: Editora Érica, 2010.
- TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª. Ed. São Paulo: Printice Hall, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Bibliografia Complementar

- BONAN, A. R., **Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI**, 1º edição, editora Alta Books, 2010
- MACLAN, Ian; THOMAS, Orin. **Kit de Treinamento McTs (exame 70-680) – Configuração do Windows 7**. São Paulo, Bookman, 2010.
- MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC 2007.
- PREPPERNAU, J.; COX, J. **Windows 7 - Passo a Passo**. 1 ed. Artmed, 2010.
- VAL, C. E. **Ubuntu: Guia do Iniciante 2.0**. Vitória, 2012.

Período Letivo: 3º

Componente: **Desenvolvimento WEB III (3/3)**

Carga-Horária: **120 h/a (110 h/r)**

Ementa

- Conceitos sobre framework;
- Desenvolvimento de aplicações web com Frameworks.

Objetivos

- Conhecer os conceitos sobre frameworks de desenvolvimento.
- Aprender a desenvolver aplicações completas utilizando frameworks.

Bibliografia Básica

- MELO, A. A.; LUCKOW D. II. **Programação Java para a Web - 2ª Edição**. Novatec, 2015.
- KONDA, M.. **Introdução ao Hibernate**. Novatec, 2014.
- BOAGLIO, F.. **Play Framework: Java para web sem Servlets e com diversão**. Casa do Código, 2014.
- LISBOA, F. G. S.. **Zend Framework - Componentes Poderosos Para Php**, 2ed. Novatec, 2013.
- CAVALCANTI, L.. **VRaptor Desenvolvimento ágil para web com Java**. Casa do Código, 2013.
- LISBOA, F. G. S.. **Criando Aplicações PHP com Zend e Dojo: Padrões e Reuso com Frameworks**, 2ed. Novatec, 2012.
- CORDEIRO, G.. **Aplicações Java para a web com JSF e JPA**. Casa do Código, 2012.
- WEISSMANN, H. L.. **Vire o jogo com Spring Framework**. Casa do Código, 2012.

Bibliografia Complementar

- OTTINGER, Joseph; LINWOOD, Jeff; MINTER, Dave. **Beginning Hibernate**. Apress, 2014.

Período Letivo: 3º ano

Componente: **Análise e Desenvolvimento de Projeto de Sistemas**

Carga-Horária: **120 h/a (110 h/r)**

Ementa

- Definição de projeto de sistemas de acordo com o levantamento de requisito do sistema;
- Elaboração da análise do sistema (estruturada ou orientada a objeto);
- Criação de software baseado nesta análise;
- Elaboração de manuais e instaladores;
- Apresentação e avaliação das documentações e softwares.

Objetivos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Desenvolvimento completo de um projeto, incluindo sua implementação e documentação que abrange a análise estruturada ou a análise orientada a objeto, os layouts (de arquivos e relatórios), os manuais (de instalação e do usuário) e a implementação do projeto em uma linguagem de programação a escolha do aluno.

Bibliografia Básica

- BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas Com Uml. 3ª Ed.; São Paulo Elsevier, 2015
- PRESSMAN, R. S. "Engenharia de software : uma abordagem profissional. 7ª ed.; Porto Alegre : AMGH. 2011.
- SOMMERVILLE, I. "Engenharia de Software". 8ª ed.; São Paulo : Pearson Addison-Wesley. 2009.

Bibliografia Complementar

- BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML: guia do usuário. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. JAVA: COMO PROGRAMAR. 8. ED. SÃO PAULO:PEARSON PRENTICE HALL, 2010.
- LAUDON, K. LAUDON, J. P. Sistemas de Informação com Internet. 4ª ed. Rio São Paulo : Pearson Addison-Wesley, 2009.
- MACHADO, F. N. Análise e Gestão de Requisitos de Software: Onde Nascem os Sistemas. São Paulo: Érica, 2011.x
- YOURDON, Edward. Análise Estruturada Moderna. Editora Campus, 1990.

Período Letivo: 3º

Componente: Desenvolvimento WEB III (3/3)

Carga-Horária: 120 h/a (110 h/r)

Ementa

- Conceitos sobre framework;
- Desenvolvimento de aplicações web com Frameworks.

Objetivos

- Conhecer os conceitos sobre frameworks de desenvolvimento.
- Aprender a desenvolver aplicações completas utilizando frameworks.

Bibliografia Básica

- MELO, A. A.; LUCKOW D. H. Programação Java para a Web - 2ª Edição. Novatec, 2015.
- KONDA, M.. Introdução ao Hibernate. Novatec, 2014.
- BOAGLIO, F.. Play Framework: Java para web sem Servlets e com diversão. Casa do Código, 2014.
- LISBOA, F. G. S.. Zend Framework - Componentes Poderosos Para Php, 2ed. Novatec, 2013.
- CAVALCANTI, L.. VRaptor Desenvolvimento ágil para web com Java. Casa do Código, 2013.
- LISBOA, F. G. S.. Criando Aplicações PHP com Zend e Dojo: Padrões e Reuso com Frameworks, 2ed. Novatec, 2012.
- CORDEIRO, G.. Aplicações Java para a web com JSF e JPA. Casa do Código, 2012.
- WEISSMANN, H. L.. Vire o jogo com Spring Framework. Casa do Código, 2012.

Bibliografia Complementar

- OTTINGER, Joseph; LINWOOD, Jeff; MINTER, Dave. Beginning Hibernate. Apress, 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



Período Letivo: 3º

Componente: Tópicos Especiais de WEB

Carga-Horária: 80 h/a (73,33 h/r)

Ementa

- Conceitos de SOA.
- Conceitos de Cloud Computing.
- Conceitos Sistemas Distribuídos.
- Web Service.
- XML.
- JSON.
- Atualidades.

Objetivos

- Saber os conceitos de SOA, Cloud Computing e Sistemas Distribuídos.
- Saber criar e consumir Web Services.
- Saber criar e utilizar arquivos XML.
- Saber criar e utilizar arquivos JSON.
- Desenvolver temas ligados à programação WEB da atualidade.

Bibliografia Básica

- LACHETA, R. R.. Aprenda a criar web services RESTful em Java na nuvem do Google. Novatec, 2015.
- GOMES, D. A.. Web Services SOAP em Java, Novatec, 2014.
- MITCHELL, L. J.. Web Services em PHP. Novatec, 2013.
- COULOURIS, George et al. Sistemas Distribuídos-: Conceitos e Projeto. Bookman Editora, 2013.
- TAURION, Cezar. Cloud Computing: Computação em Nuvem: Transformando o mundo da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

Bibliografia Complementar

- VERAS, Manuel. Cloud Computing: nova arquitetura da TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



ANEXO II – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 7: Aproveitamento das atividades complementares

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA VÁLIDA COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO
01. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente no IF Goiano.	Até 30 horas por pesquisa, máximo de 60 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente em outra instituição.	Até 20 horas por pesquisa, máximo de 40 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.3 Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais.	Até 10 horas por publicação, máximo de 30 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN.	Até 30 horas por trabalho, máximo de 60 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros.	Até 40 horas por trabalho, máximo de 80 horas em todo o curso.	Cópia da publicação
	1.6 Participação em grupos de estudos sob orientação docente.	Até 20 horas por trabalho, máximo de 40 horas em todo o curso.	Declaração do Professor Orientador
02. MONITORIA	2.1 Atividades de monitorias em disciplinas relacionadas ao curso de Técnico em Informática para Internet do IF Goiano.	Até 40 horas por ano letivo, no máximo de 80 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
03. EXTENSÃO	3.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos pelo IF Goiano	Até 40 horas por projeto ou curso, máximo de 80 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos por outras instituições.	Até 20 horas por projeto ou curso, máximo de 40 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.3 Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão	Até 08 horas por evento, máximo de 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CAMPOS BELOS – GO



	3.4 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter solidário realizados em instituições/órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc.)	Até 05 horas por semestre, máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação
04. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	4.1 Prática de Estágios Extracurriculares na área/nível/modalidade relacionado ao curso de Técnico em Informática para Internet pelo IF Goiano.	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso)..	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
05. EVENTOS CIENTÍFICOS	5.1 Elaboração/Execução de Projetos Educacionais em instituições escolares ou espaços não-escolares (seminários, oficinas, palestras, etc.).	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
	5.2 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 25 horas por evento, máximo 50 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento.
	5.3 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo curso de Técnico em Informática para Internet pelo IF Goiano.	Até 10 horas por evento, máximo de 30 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento.
06. DISCIPLINAS CONCLUÍDAS EM OUTROS CURSOS TÉCNICOS OU NO MESMO CURSO EM OUTRA MATRIZ CURRICULAR	6.1 Disciplinas da área de informática ou área afim, concluídas, frequentadas e aprovadas.	Até 20 horas por disciplina, máximo de 60 horas em todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Histórico Escolar, Ficha Individual ou Declaração da IES
07. REPRESENTAÇÃO DISCENTE JUNTO AOS ÓRGÃOS DO IF GOIANO	7.1 Representação discente em órgãos colegiados do IF Goiano (Colegiado do Curso, Conselho Acadêmico e Congregação).	Máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação de TC e/ou do Curso).	Declaração de no mínimo 75% de frequência comprovada.
08. CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO OU FORMAÇÃO CONTINUADA	8.1 Cursos de aperfeiçoamento e/ou formação continuada oferecidos por instituições de ensino e/ou órgãos responsáveis.	Até 30 horas por certificado, máximo de 90 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Diploma
	8.2 Participação em cursos em diferentes campos do saber (meio ambiente, saúde, línguas, formação de condutores de veículos, oratória, etc.).	Até 10 horas por curso, máximo de 30 horas durante todo o curso de pedagogia (sob análise e aprovação do Coordenador do Curso).	Certificado ou Declaração de Conclusão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Parecer nº 078/2016/CGEMT/PROEN/IF Goiano

Goiânia, 09 de novembro de 2016.

Ao Professor
Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino - IF Goiano

Assunto: Criação do Curso de Informática para Internet - Concomitante

Interessado: Campus Campos Belos

Nº do Processo: 23216.001483/2016-13

1. Foi solicitada pelo Campus Campos Belos, a criação do curso de Informática para Internet - Concomitante.
2. Acerca do referido pedido de criação esta Coordenação Geral de Ensino Médio e Técnico emitiu Parecer n. 064/2016/CGEMT/PROEN/IF Goiano, em 10 de outubro do corrente ano, sugerindo e instruindo algumas modificações.

CONCLUSÃO:

1. Salientamos que as sugestões expressas no parecer citado, foram integralmente atendidas, assim como as instruções de correções também foram integralmente acatadas. Sendo assim esta CGEMT se dá por satisfeita quanto aos pontos alterados.
2. Dessa forma, após análise do PPC retificado e de toda documentação acostada ao processo, esta CGEMT não se opõe ao prosseguimento do pleito.

Cláudio Virote
Coordenador de Ensino Médio e Técnico
PROEN - IF Goiano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



DESPACHO

(X) Aprovo o presente parecer e encaminho o Processo para o Conselho Superior para prosseguimento dos trâmites institucionais.

() Não aprovo o parecer

Vivian Faria Caixeta Monteiro
Pró-Reitora de Ensino Substituta
PROEN – IF Goiano